



Cultura e Estado

A política cultural na França,
1955-2005



GENEVIÈVE GENTIL E PHILIPPE POIRRIER (TEXTOS ESCOLHIDOS)

TEIXEIRA COELHO (SELEÇÃO PARA A EDIÇÃO BRASILEIRA)

ILUMINAURAS

BSERVATÓRIO
Itaú Cultural

Resumo de Cultura E Estado

Na França a cultura tem sido uma questão de Estado. Para o pior e para o melhor. De fato talvez não haja outro país democrático no qual a cultura se associe tão intimamente à identidade da nação e do Estado.

Não há nação francesa nem Estado francês sem a cultura. Direita e esquerda no poder dedicam-se igualmente à ratificação de uma imagem cultural nacional. E até há pouco era impensável um político tornar-se presidente da república sem nunca ter escrito um livro. Esse quadro no entanto está longe de ser idílico.

Neste volume é eloquente a posição de Jean Dubuffet expoente da arte bruta denunciando o esquema político que asfixia a cultura real com uma ascendência da burocracia sobre a criação e que conduz a distorções como esta conhecida no Brasil segundo a qual a cultura é antes uma questão de interpretação (leia-se: educação) e divulgação do que de criação.

E Dubuffet vai mais longe: a cultura é a ordem é a palavra de ordem isto é a corrosão e a corrupção da criação. Carl Andre nome maior da arte minimalista disse o mesmo em outro lugar: “arte é o que nós fazemos; cultura o que fazem conosco”.

Com o Estado cultural surgiu a política cultural e problemas novos foram criados ao lado dos resolvidos. O ensaísta Alain Finkielkraut aponta para o que considera um dos maiores equívocos da política cultural atual: conceber qualquer estilista da moda como tão relevante quanto Shakespeare; um futebolista um valor igual a Michelangelo; um cantor de rap como não inferior a Stravinsky.

Para ele esse relativismo cultural fruto da política cultural vista como democratizante ou pelo contrário demagógica nada faz além de dissolver a cultura num “tudo é cultura”. Ao lado outras vozes se levantam para afirmar que sem o Estado a cultura não existiria ou viraria mercadoria – commodity. O tema em entrelinha neste debate é o da cultura como uma questão de política pública coletiva ou da cultura como assunto pessoal

do qual o Estado tem de ficar distante.

Como o debate deste livro é sobre um Estado cultural a França as questões relativas à primeira posição são mais fortes. Mas a cada instante o leitor é convidado a pensar por conta própria sobre os erros e acertos não apenas da França país modelo nesta área como de toda política pública para a cultura.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)